



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste Boletim, de mês de férias, trazemos alguns espaços e acervos relacionados à História da Educação do Paraná.

Esperamos que essas indicações possam contribuir para ideias de pesquisa, e para que nossos leitores conheçam um pouquinho mais das marcas da História da Educação aqui em Curitiba!

NESTE NÚMERO

DIVULGAÇÃO

ESPAÇOS E
ACERVOS
RELACIONADOS À
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO,
EM CURITIBA

Autoria coletiva da
equipe do projeto

DIVULGAÇÃO

De 8 a 10 de novembro de 2023, será realizado o II Encontro Paranaense de História da Educação, no Setor de Educação - Campus Rebouças - UFPR, em Curitiba - PR.

As inscrições para comunicações e para lançamento de livros estão abertas, até dia 07 de agosto.

Acesse o site do evento e inscreva-se!

<https://educacao.ufpr.br/ephe/>



II Encontro Paranaense de História da Educação
Preservação de acervos, pesquisa e formação de
pesquisadores -

25 anos da Linha de Pesquisa
História e Historiografia da Educação
(UFPR/PPGE)



CASA DA MEMÓRIA



Fonte: Fundação Cultural de Curitiba

O Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória, fundado em 12 de maio de 1981, tem um acervo especializado na história da cidade e do Paraná. Conta com um montante de mais de 100 mil documentos entre periódicos, boletins, leis, manuscritos, projetos arquitetônicos, cartazes, mapas, etc., além de ter mais de 400 mil arquivos fotográficos.

Seu acervo tem documentos originais e raros, datados de antes de 1953, que foi sendo constituído pelo tempo através de doações da comunidade, pesquisas e leis com incentivos a preservação da cultura. Também conta com os acervos constituídos pela antiga Casa Romário Martins de 1973, que primeiro abrigou o centro de Informação e Documentação histórica da cidade, que promovia a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural de Curitiba.

O Centro de Documentação conta ainda com artigos, folhetos, fotografias, periódicos, leis, projetos arquitetônicos, discursos, entrevistas, convites, CDs, DVDs, cartões postais, programações de eventos, dissertações e outros documentos que marcam a história da educação da cidade e do estado, tendo documentos datados desde 1867 referente a História da Educação.





Primeiro Congresso Nacional de Educação, 1927

Desde sua fundação, sua sede foi estabelecida em diversos locais. Hoje, se encontra na rua São Francisco, 329 - São Francisco. Tem um horário de atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 9h ao 12h e das 14h às 17h. O acervo pode ser visitado e utilizado para pesquisas, podendo ser solicitando, antes da ida ao local, uma pré-seleção dos documentos realizada pelos servidores. A instituição ainda, conta com serviço de reprografia e digitalização (com custos).

Através do site Pergamum, é possível consultar alguns documentos disponíveis no acervo da Casa da Memória, sendo possível identificar a data e a especificidade dos arquivos desejados.

Contatos da instituição:

Telefone: (41) 3321-3235

E-mail: casadamemoria@curitiba.pr.gov.br

Site: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/casa-da-memoria/>

Site Pergamum para consulta do acervo:
<https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/pergamum>



BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

A Biblioteca Pública do Paraná teve sua origem em março de 1857, no Lyceu de Curitiba, sendo criada pelo então vice-presidente da província José Antônio Vaz de Carvalhaes.

Passou por várias sedes ao longo do tempo, como é apresentado no mural da Linha de Tempo, no interior do prédio em que hoje está sediada, na Rua Cândido Lopes, 133, no centro de Curitiba.

Atende gratuitamente a população, e segundo seu site, possui um acervo de "730 mil livros, periódicos, fotografias, mapas, cartazes e materiais de multimeios e multimídia", inclusive com materiais para pessoas com deficiência visual ou baixa visão, em braile, gravados em áudio, ou mesmo digitalizados. Todo seu acervo pode ser consultado pelo sistema Pergamum.

Em relação à História da Educação, destacamos o acervo da Divisão de Documentação Paranaense, que possui muita produção institucional, como publicações de Secretarias da Educação do Estado e de Municípios paranaenses; a própria Hemeroteca, com jornais microfilmados e também em versão física; além muitos livros de autores paranaenses, ou sobre o Paraná.

Um espaço que merece uma visita com calma, inclusive, que pode ser agendada pelo Bibliotour (outra ação promovida pela instituição).

Site da Biblioteca:

<https://www.bpp.pr.gov.br/>

Sistema Pergamum, para consulta ao acervo geral:

<http://www.pergamum.bpp.pr.gov.br/biblioteca/index.php>



CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ (CEU)

A Fundação Casa do Estudante Universitário (FCEU), conhecida mais popularmente apenas pela sigla CEU, é uma entidade estudantil - com personalidade jurídica privada e sem fins lucrativos - que objetiva a assistência social, cultural e de moradia a estudantes universitários de baixa renda, sejam eles provenientes de outras localidades do Brasil ou do exterior.

Criada em 11 de agosto de 1948, teve como primeiros membros do conselho diretor Hermínia Lupion, esposa do então governador do estado, Moisés Lupion, e Oséas de Castro Neves, o presidente da União Paranaense dos Estudantes (UPE).

A sede atual está localizada no centro da cidade de Curitiba, na Rua Luiz Leão, nº 1, em território adjacente ao Passeio Público. A inauguração do local se deu em 1956, contando com a participação do governador do estado e do então presidente da república, Juscelino Kubitschek.



Casa do Estudante Universitário.
Foto: Pedro Serapio (Gazeta do Povo)



Estando para completar 75 anos de história, a fundação foi e é palco de ações de extrema importância para o cenário político-cultural local, configurando-se como um espaço de sociabilidades e mobilizações múltiplas. Além de ser palco de resistência durante a ditadura militar, serviu de base para inúmeras reuniões de líderes de movimentos estudantis, bailes de debutantes, entre outros eventos. Internamente, os moradores têm acesso a cursos de línguas, de música, de libras, de teatro, de defesa pessoal, todos ofertados pelos próprios moradores, além de rodas de conversa, de leitura, cine debates e uma gama de atividades que caracterizam a Casa como um notório meio de pluriversalização de experiências.



Livro "Ceenses de todos os tempos", parceria dos jornalistas Zeca Corrêa Leite e Cláudia Santos.

Disponível em:
<<https://institutorespublica.com.br/livro-ceu>>

A sua estrutura conta com quadra de esportes, lavanderia, refeitório, sala de jogos e de televisão, biblioteca e hospedagens - muito utilizadas por excursões de estudantes e alunos que viajam até Curitiba a fim de realizar provas de vestibular ou semelhantes. Assim, a CEU é hoje, sem dúvidas, um pilar de resistência e de fomento da educação no cenário paranaense, sendo portadora do título de maior casa de estudante autogerida da América Latina. Mais informações sobre sua história podem ser percebidas através do livro lançado pelos jornalistas Zeca Corrêa Leite e Cláudia Santos, "Ceenses de todos os tempos".

Redes sociais da Casa:

Instagram:

<https://www.instagram.com/ceupr/>

REFERÊNCIAS:

Câmara Municipal de Curitiba. Casa do Estudante completa 50 anos e é homenageada. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/casa-do-estudante-completa-50-anos-e-e-homenageada>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Casa do Estudante Universitário do Paraná. Conheça a CEU. Disponível em: <https://www.ceupr.org.br/p/conheca-ceu.html>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Instituto Res Pública. Ceenses de todos os tempos. Disponível em: <https://institutorespublica.com.br/livro-ceu>. Acesso em: 04 jul. 2023.



COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (CPC) - CASA GOMM

A Coordenação do Patrimônio Cultural, que desde 2013 funciona na Casa Gomm, possui um acervo dedicado exclusivamente aos bens tombados do estado do Paraná. Divididos entre o Tombo I (Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico), Tombo II (Histórico e Arquitetônico) e Tombo III (Belas Artes), atualmente são 179 bens que compõem o arquivo, dentre os quais incluem o Colégio Estadual Dom Pedro II, Colégio Estadual Lysimaco Ferreira da Costa, o Colégio Estadual do Paraná entre outros espaços escolares históricos.

Os materiais encontrados nas caixas do arquivo da Coordenação do Patrimônio Cultural são diversos, podendo ser desde coleções de fotos prévias ao tombamento, plantas da época da construção e reformas, documentação cartorária, correspondências que perpassaram a discussão de tombamento do bem, até a recortes de jornais, revistas e convites de festividades. Para ter acesso a toda essa documentação, é só agendar por email ou pelo telefone! As informações podem ser encontradas na página do site: <<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Pagina/Agendamento-de-pesquisa-no-acervo-documental>>



Fonte:

<https://www.fotografandocuritiba.com.br/2020/04/casa-gomm_10.html>



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

PROFESSOR ERASMO PILOTTO



Fonte: <<https://www.fotografandocuritiba.com.br/search?q=instituto>>

O Instituto de Educação do Paraná é uma instituição pública de ensino. Foi inaugurado em 1922, neste prédio, que é chamado de Palácio da Instrução, localizado no centro de Curitiba, inicialmente com a nomenclatura Escola Normal de Curitiba, mas teve diversos nomes, como Escola Normal Secundária, Escola de Professores, até que em 1946, se tornou Instituto de Educação do Paraná. E anos depois, em homenagem ao ex-secretário da Educação do Paraná, passou a se chamar, Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto.

O Instituto possui um marco importante na História da Educação brasileira, mas principalmente na Educação do Paraná. A instituição de ensino é uma das mais antigas do estado e faz parte das escolas da rede estadual de ensino que tiveram o prédio tombado como patrimônio histórico, que durante o tempo foi ampliado, mas as características originais foram mantidas, "o edifício apresenta construção aprimorada, linhas elegantes e esmerada ornamentação, revelando a importância atribuída naquele momento à formação de professores" (Ipatrimônio). O Palácio da Instrução teve o prédio tombado como patrimônio histórico em 2004 pelo Patrimônio Estadual, é uma Unidade de Interesse de Preservação do município e um dos lindos prédios antigos da cidade de Curitiba.

Além disso, o Instituto de Educação, conta com um Museu Escolar, localizado dentro da própria instituição de ensino, que contém em seu acervo, documentos relacionados à educação do Paraná e de Curitiba, além também, de documentos próprios da instituição





Fonte: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Instituto-de-Educacao-do-Parana-comemora-145-anos-com-exposicao-virtual>

Para saber um pouco mais:
institutoerasmopilotto.blogspot.com

REFERÊNCIAS:

Instituto de Educação do Paraná Erasmo Pilotto completa 143 anos. Secretária da Educação do Paraná. 2019. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Instituto-de-Educacao-do-Parana-Erasmo-Pilotto-completa-143-anos>.

Curitiba - Instituto de Educação do Paraná. Ipatrimonio. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/curitiba-instituto-de-educacao-do-parana/#:~:text=O%20Instituto%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Paran%C3%A1%20Professor%20Erasmo%20Pilotto%20foi,Fonte%3A%20Prefeitura%20Municipal>.



ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ

Denominado “Archivo Publico Paranaense”, o Arquivo Público do Paraná foi criado em 7 de abril de 1855 através da Lei de nº 33, assinada pelo 1º Presidente da Província do Paraná, Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. à época. O Arquivo tinha por propósito reunir a memória, impressa e manuscrita, da história e geografia paranaense.

Ao longo de seu funcionamento, o Arquivo recebeu diferentes denominações e esteve submetido a diferentes instâncias administrativas. Após a sua criação, funcionou junto ao Palácio da Presidência até 1889 e, mediante as transformações político-econômicas, sobretudo a chegada do período republicano, as responsabilidades da administração estatal ampliaram-se e, conseqüentemente, o volume da documentação cresceu, bem como as funções do arquivo. Neste sentido, em 1909, chamado de Repartição de Estatística e Arquivo Público do Paraná, passou a ser subordinado à Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública com funções anexadas ao Serviço de Estatística do Estado. Em 1987, passou a ser chamado Departamento Estadual de Arquivo Público (DEAP), subordinando-se à Secretaria de Estado da Administração.

Atualmente, o arquivo preserva documentos referentes à memória do poder público, gerados pelo Poder Executivo, devidamente higienizados. Todavia, sua composição arquivística conta com documentos advindos de doações de instituições e de pessoas particulares, sendo assim suas fontes apresentam recortes específicos quanto a temáticas e temporalidades, a depender de sua origem. Ainda que, como já comentado em Boletim anterior, a área da História da Educação apresente algumas lacunas no acervo mediante dificuldades na preservação dos documentos, o Arquivo se apresenta como um local vantajoso para estas pesquisas com alguns conjuntos de documentos interessantes.

A título de exemplificação, há fundos da Secretaria de Educação e Cultura e da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública, envolvidas com a educação. Alguns fundos também conservam acervos de professores que se destacaram nas instituições paranaenses, como Germano Bayer, Ruy Wachowicz e Cecília Maria Westphalen. Além disso, cabe destacar que pesquisas que envolvem os catálogos temáticos e acervos da Delegacia de Ordem e Política Social (DOPS) também possibilitam investigações diversas em relação à História da Educação.





Arquivo Público do Paraná.

Fonte: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Populacao-pode-acessar-documentos-do-Arquivo-Publico-do-Estado>

REFERÊNCIAS:

Site do Arquivo Público:

<https://www.administracao.pr.gov.br/ArquivoPublico>

A Traça, nº 28 de março/2023. Disponível em: https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2023/03/a-traca-de-marco_compressed.pdf

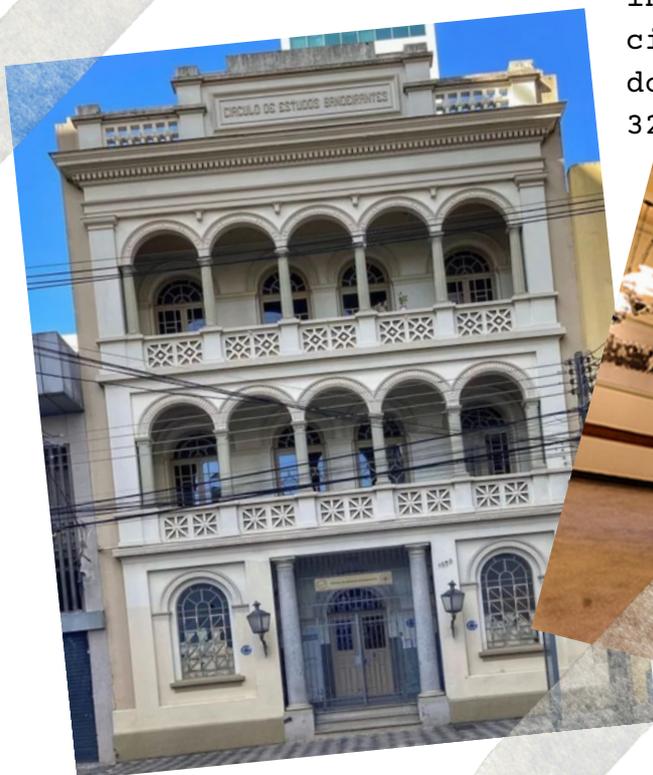


CÍRCULO DE ESTUDOS BANDEIRANTES

O Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB) foi fundado em 1929, por um grupo de jovens intelectuais católicos, e teve importante participação no desenvolvimento da ciência e cultura paranaense.

As atividades acadêmicas realizadas no CEB colaboraram para a federalização da Universidade Federal do Paraná, através da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, e, posteriormente, também influenciaram a fundação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), através da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba, onde o CEB funcionou como reitoria da instituição.

Hoje, o CEB é mantido pela PUCPR e possui um acervo composto por livros e periódicos que abordam temas históricos, antropológicos, culturais, literários, biográficos, entre outros das ciências humanas. Também abriga obras dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX como manuscritos, jornais, revistas do próprio CEB e obras de autores paranaenses, sendo assim, grande fonte de pesquisa na história do Paraná. Sua sede é, desde 1945, na rua XV de Novembro, nº1050, em Curitiba. O espaço cultural é aberto à visitação, e seu horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h. É possível entrar em contato com a instituição através do e-mail: circulo.bandeirantes@pucpr.br, e do número de telefone: (41) 3222-5193.



Para saber um pouco mais:

<https://www.pucpr.br/a-universidade/sobre-a-pucpr/circulo-de-estudos-bandeirantes>

REFERÊNCIAS:

O Círculo de Estudos Bandeirantes e sua atuação em Curitiba. Turistória. Disponível em: <<https://www.turistoria.com.br/o-circulo-de-estudos-bandeirantes-e-sua-atuacao-em-curitiba>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

O Círculo de Estudos Bandeirantes. PUC/PR. Disponível em <<https://www.pucpr.br/a-universidade/sobre-a-pucpr/circulo-de-estudos-bandeirantes/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.



PRAÇA SANTOS ANDRADE

Férias também podem ser momento para simplesmente percorrer a pé as ruas da cidade. Certeau (208, p.171) chama aos pedestres inventivos de “praticantes ordinários da cidade (...) caminhantes cujo corpo obedece aos cheios e vazios do texto urbano”. Baudelaire os chama de “flâneurs”, mas dê o nome que quiser: apenas calce seus sapatos confortáveis, caminhe pelo Centro de Curitiba e “jogue com esse espaço” como diz Certeau. Ver a própria cidade como turista nos revela coisas que na cotidianidade passam invisíveis. Vejamos a Praça Santos Andrade, por exemplo. Centro histórico de manifestações políticas, especialmente de estudantes e professores, fica em frente ao Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná.

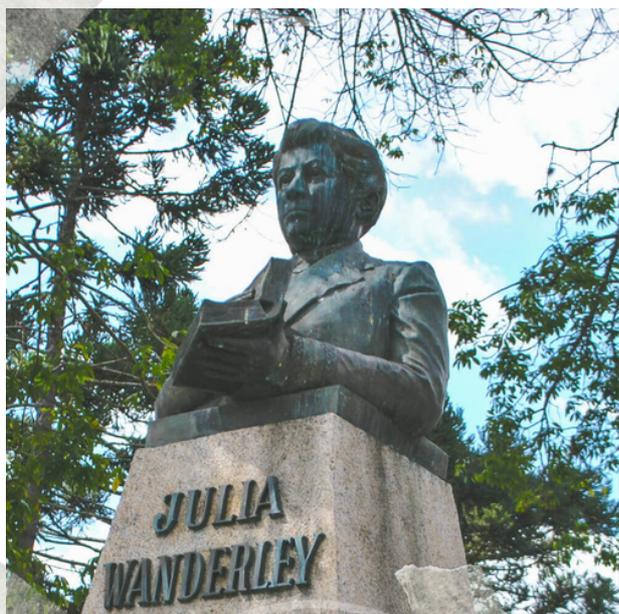
A foto abaixo, sem datação e colorizada, mostra a fachada “dos fundos” do primeiro prédio da Universidade do Paraná, e à sua frente um largo onde seria construída a Praça Santos Andrade. Só o prédio da universidade e suas escadarias já se constituem em uma experiência de contato com história da educação paranaense. Mas a Santos Andrade também abriga uma diversidade de estátuas e bustos que contam fragmentos da nossa história cultural. As estátuas são objetos ligados à configuração moderna das cidades e despontam como uma afirmação da nova ordem humanista e liberal (AGULHON, 1994, p. 125) que colocará em destaque cidadãos considerados relevantes para a construção de uma identidade para determinada localidade.



Foto sem datação e colorizada do primeiro Prédio da Universidade do Paraná, com um largo a frente onde viria a ser construída a praça santos andrade



Não a toa, na “praça da Federal” estão presentes ao menos 3 estátuas ou bustos que homenageiam e monumentalizam a memória de educadores do Paraná: a Professora Julia Wanderley, o Professor Lysimaco Ferreira da Costa e o Professor e Primeiro Reitor da UFPR Victor Ferreira do Amaral. Para conhecer um pouco mais sobre essas estátuas você pode se informar nesse link: <https://curitibaspace.com.br/estatuas-de-curitiba/>, mas nada substitui a experiência de caminhar pela praça e descobrir onde estão estes monumentos.



REFERÊNCIAS:

AGULHON, Maurice. Historia vagabunda: etnología y política en la Francia contemporánea. Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, 1994
BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade:** o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008



PRÉDIO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Localizado na Praça Santos Andrade, o Prédio Histórico começou a ser construído em 1913, um ano após a fundação da então chamada Universidade do Paraná. O aspecto original do prédio, assinado pelo engenheiro Baeta de Faria, era de estilo eclético, combinando diversos estilos arquitetônicos, e sua estrutura era de um bloco de cinco andares com uma cúpula central de inspiração francesa que, dizem, deveria abrigar um observatório astronômico que nunca foi construído, sendo apenas decorativa. Foi inaugurado em 1914 mas concluído apenas em 1916, com alas laterais adicionadas entre 1923 e 1926 quando todos os espaços iniciais haviam sido ocupados. Em 1940 teve sua estrutura alargada para receber o curso de medicina e passou da cor rosa, de inspiração francesa, para ser revestido inteiramente de branco.

Em 1950, com a federalização da universidade, o prédio é inteiramente repaginado, sendo novamente ampliado, perdendo sua cúpula e mudando sua fachada para o estilo neoclássico atual. O Prédio Histórico foi escolhido em 1999 como símbolo oficial da cidade pela população de Curitiba em um concurso do Banco Itaú em parceria com a Prefeitura da cidade, decisão depois oficializada em lei pela Câmara Municipal. No centenário da Universidade, em 2012, o prédio é novamente reformado, o telhado é trocado e a fachada de cor ocre volta à cor branca dos anos 1940. Atualmente, o Prédio Histórico é apenas um dos diversos campi da Universidade, abrigando o Setor de Ciências Jurídicas, o Departamento de Psicologia, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) e a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD).





Contatos da instituição:

Site da UFPR: <https://ufpr.br/>

Telefone: 55 (41) 3360-5000

Redes sociais: <https://www.facebook.com/UFPRoficial>

https://www.instagram.com/ufpr_oficial/

<https://twitter.com/ufpr>

REFERÊNCIAS:

D'ORNELAS, Stephanie. Prédio histórico da UFPR já teve cúpula e foi cor-de-rosa. Conheça detalhes dessa história. Haus - Gazeta do Povo. Disponível em: [<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/ufpr-palacio-do-saber/>]. Acesso em: 06 jul. 2023.

UFPR | Conheça o Prédio Histórico (Santos Andrade). UFPR TV - youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=skmbN_I6uTQ]. Acesso em: 06 jul. 2023.



MUSEU OSCAR NIEMEYER

O Museu Oscar Niemeyer é, com certeza, um dos espaços da região de Curitiba que mais chama atenção tanto de turistas quanto de seus próprios habitantes por seu valor turístico e arquitetônico. Mas, além desse apelo, esse espaço também tem fortes ligações com a história da educação, assim como ainda continua a ser um espaço de práticas educacionais na capital paranaense. As relações com as práticas educacionais que esse espaço possui vão além das que a maioria dos museus tem, essa já estando incluída em seu primeiro projeto, que, segundo, Ivo Renato Giroto (2019), foi feito para abrigar o Instituto de Educação do Paraná. No entanto, essa primeira intenção de abrigar o IEP nunca foi cumprida, sendo então, após sua inauguração em 1978, o edifício utilizado para abrigar instâncias da burocracia do estado do Paraná. Mesmo assim, essa história profunda do edifício já revela, de certa maneira, suas estreitas relações com a educação. Assim, quando Jaime Lerner convida Oscar Niemeyer para ressignificar tal espaço, construindo o “olho” entre os anos de 2001 e 2002, esse já o faz com perspectivas de que esse se tornasse um museu, voltando, desse modo, para as concepções educacionais tidas para o primeiro edifício projetado quatro décadas antes.

Segundo Marília Xavier Cury (2010) os museus e espaços de patrimônio são poderosíssimos espaços de educação desde que esses busquem educar de uma maneira dialógica com as experiências dos estudantes. Dessa maneira, Cury, propõe que a valorização dos espaços de acervos e patrimônio são uma atividade educacional imprescindível para a construção da cidadania. Pensando nisso, podemos perceber que o Museu Oscar Niemeyer possui tal preocupação em abrir seu espaço de exposições para o diálogo com a educação, contando com vários projetos nessa área, sendo que esses buscam dialogar com professores por meio de ações educativas, comunicações com artistas, curadores e pesquisadores e refletir acerca do papel da arte na educação. Outros projetos realizados buscam aproximar, por meio de atividades lúdicas, o público infantil do museu e assim pavimentar uma relação dialógica desde cedo com o público. Também existem ações para os colaboradores do Museu, que podem participar de visitas mediadas e para pessoas que buscam se sensibilizar para a arte a partir dos 60 anos. Mostra-se latente, também, a preocupação da equipe educacional do Museu com uma educação inclusiva com pessoas com deficiência e para isso conta com o “Projeto MON para todos”.



Juntamente com tudo isso há a possibilidade de visita em grupos, feitos por escolas e universidades mediante agendamento, que podem ou não contar com mediação, podendo essas ser feitas de terça à sexta-feira, entre as 10h e 12h ou entre as 14h à 17h, tendo a duração, com mediação, de no máximo duas horas. Vale também notar que o Museu Oscar Niemeyer funciona entre terça-feira e domingo, das 10h até às 18h, e que nas quartas-feiras o ingresso é gratuito.



Imagens disponíveis em:

<https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/historia>





Fonte: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Museu-Oscar-Niemeyer-tem-programacao-especial-em-outubro-para-publico-com-mais-de-60-anos>

Para mais informações acerca do Museu:

Informações gerais : <https://www.museuoscarniemeyer.org.br>.

informações sobre os projetos educacionais:

<https://www.museuoscarniemeyer.org.br/educativo>

REFERÊNCIAS:

CURY, Marília Xavier. Educação em museus, cultura e comunicação. In: CUNHA, Ana Maria de Oliveira (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010, pp. 357-368.

GIROTO, Ivo Renato. Um olho para ver e ser visto: uma análise do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Brasil. In: **Oculum Ensaios**, vol. 16, núm. 1. Campinas: PUC, 2019, pp. 101-119. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3517/351760258006/html/#fn2>. Acesso em: 5 jun. 2023.



Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DTFE-ED)

EQUIPE

Altair Santa Clara de Oliveira Neto - História Vespertino

Camila Emi Iwahata - História Vespertino

Camila Rossana Veronese Silva - Ciências Sociais Matutino

Gabriela da Silva Santos Barbino - Pedagogia Noturno

Gabriela Yumi Urazaki - História Vespertino

Gécia Aline Garcia - Doutoranda PPGE

Helena Dezotti - Pedagogia Noturno

Jéssica Conceição da Silva - Pedagogia Matutino

João Victor Silva Borges - História Vespertino - Bolsista Extensão

Maria Aparecida Codognotto - Pedagogia Noturno

Mycaella Dandara Ribeiro Rodrigues - Pedagogia Matutino

Natália do Prado Pereira - Pedagogia Matutino

Nathaly de Moraes Dias - História Vespertino - Estagiária

Rhangel dos Santos Ribeiro - História Vespertino - Bolsista Fundação Araucária

Victor Coelho Pereira - Ciências Sociais Matutino

Virgínia Lourençon da Silva - Pedagogia Noturno

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Facebook: <https://www.facebook.com/historiasememoriased>

Instagram: <https://www.instagram.com/historiasememoriased/>

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:

<https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

